

Cartilha Orientadora

METODOLOGIAS ATIVAS & TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

SECRETARIA DE ESTADO DA
SAÚDE DE GOIÁS

**CARTILHA ORIENTADORA
PARA USO DE
METODOLOGIAS ATIVAS E
TECNOLOGIAS EM
EDUCAÇÃO PERMANENTE
EM SAÚDE**

SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA
DE SAÚDE DE GOIÁS





FICHA CATALOGRÁFICA

Goiás (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência da Escola de Saúde de Goiás (SESG). Escola de Saúde de Goiás. Cartilha Orientadora para uso de Metodologias Ativas e Tecnologias em Educação Permanente em Saúde. Goiânia: ESG, 2020.

1. Cartilha. 2. Metodologias Ativas. 3. Tecnologias Educacionais. I. Título. II. Barbosa, Valquíria Vicente da Cunha.

Todos os direitos desta edição serão reservados à Escola de Saúde de Goiás/Secretaria da Saúde do Estado de Goiás. (ESG/SESG/SES-GO).

Rua 26, 521

74.853-070 – Jardim Santo Antônio

Goiânia, GO

Tel: (62) 3201-3410



TEMA

Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais

AONDE QUEREMOS CHEGAR

Olá!

Se você acessou essa cartilha para estudar, é porque provavelmente você é ou será facilitador de alguma ação de educação permanente em saúde. Através dessa cartilha, você vai aprender, de forma rápida e fácil, algumas metodologias ativas e tecnologias educacionais que podem ser aplicadas nessas ações de educação.

O processo de ensino e aprendizagem nos exige atualização constante. Para isso, o envolvimento com metodologias criativas e inovadoras que deixam esse processo mais ativo é o caminho mais assertivo.

Nós, da Escola de Saúde de Goiás, estamos muito felizes com seu interesse por esse conteúdo! Isso demonstra que você quer aprimorar as ações de educação permanente nas quais tem atuado como facilitador.

Preparamos essa Cartilha com vários *links* de vídeoaulas e outros materiais complementares para orientá-lo sobre as seguintes metodologias ativas e tecnologias educacionais: sala de aula invertida, casos problemas, Google Forms, Jamboard, Padlet, e games do WordWall.

Esperamos que ao término do estudo dessa cartilha, você tenha sido envolvido com esses recursos o suficiente para utilizá-los; e até mesmo, descobrir novas opções disponíveis, que surgem a todo o momento.

Sugiro a você que **“aprecie sem moderação”** esse conteúdo e busque o seu aprofundamento por meio das leituras básicas e complementares, bem como por meio dos vídeos sugeridos.

Bons estudos!

E sucesso enquanto Facilitador de Ações de Educação Permanente!!!



CAMINHOS A PERCORRER

Para atingir os objetivos propostos, nosso estudo foi dividido em dois tópicos:

1. Metodologias Ativas
2. Tecnologias Educacionais





1. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM



Figura 1: Em uma Viagem à Storytelling.
Fonte: <http://gg.gg/mqdx0>.

Queremos começar esse diálogo com uma pequena análise da Pirâmide de Aprendizagem ilustrada acima. Veja, quando colocamos os aprendizes para **apenas escutar** em um momento de educação permanente, eles aprendem no máximo 5% de tudo que o facilitador explicou. Se usarmos alguns recursos audiovisuais, como por exemplo, o famoso *data show*, com Slides e alguns vídeos, esses aprendizes capturam no máximo 20% de tudo que foi explicado.



Muito pouco, você não acha?!

Mas o que fazer para que os discentes, durante nossas ações de educação permanente, aprendam mais?

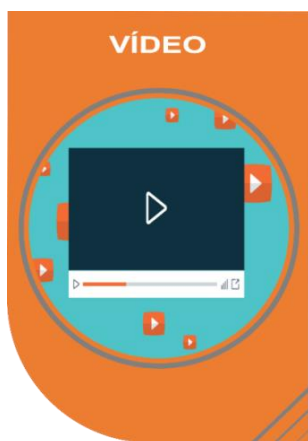


Ainda analisando a Figura 1, podemos perceber a importância do uso de **métodos ativos**. Eles consistem em colocar os aprendizes para discutirem, praticarem por meio de exercícios, ou até mesmo, ensinarem uns aos outros. **Esses métodos oportunizam muita aprendizagem!** Fazendo uso deles, você conseguirá que os profissionais aprendam entre **50 e 90% de todo o conteúdo trabalhado**.

Isso não é fantástico?!

Os métodos ativos, ou metodologias ativas de aprendizagem, são recursos que devem ser cada vez mais explorados para tornar o processo de ensino e aprendizagem na saúde mais produtivo!

Existem várias metodologias ativas, porém visando tornar essa Cartilha Orientadora mais objetiva, abordaremos aqui, a Sala de Aula Invertida e Casos Problemas.



Assista a vídeoaula
introdutória da
Cartilha Orientadora

<https://youtu.be/FyFGIiUQ3Y>

<https://youtu.be/FyFGIiUQ3Y>



1.1 SALA DE AULA INVERTIDA



Figura 2: Sala de aula invertida.
Fonte: <http://gg.gg/nwdbt>

Quando falamos em Sala de Aula Invertida, talvez a ideia que vem a nossa cabeça é igual à da Figura 2. Mas na verdade, essa metodologia ativa está muito melhor descrita na Figura 3. Vejamos:



Figura 3: Sala de aula invertida.
Fonte: <http://gg.gg/nwddt>

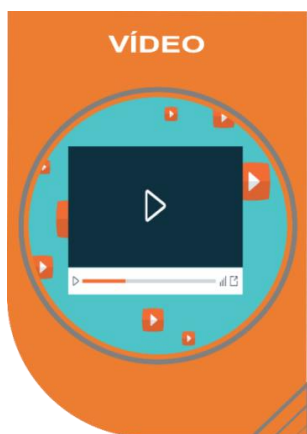


Vamos conversar sobre a figura 3, contextualizando-a com as nossas ações de educação permanente em saúde?

ANTES DO DIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE (em média sete a dez dias), você, enquanto facilitador dessa ação, deve encaminhar um ou alguns materiais para que os profissionais possam estudar previamente o conteúdo que você abordará nessa ação de ensino e aprendizagem. Nós preparamos um roteiro (ANEXO A) que pode direcionar você na construção do material de estudo que será enviado aos profissionais. O ideal é que você não envie materiais soltos (artigos, livros, etc). Mas que auxilie o profissional a fazer uma leitura bem direcionada, entendendo o tema que será abordado, e os objetivos que devem ser alcançados. Vai lá conferir esse roteiro! Ele pode te ajudar.

DURANTE O MOMENTO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE, proporcione momentos de prática aos profissionais por meio de algum exercício que remeta ao conteúdo estudado previamente. Para deixar esse momento bem atrativo, a dica é usar de recursos tecnológicos (próximo tópico dessa cartilha);

APÓS A AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE, sugira aos participantes que revisem os materiais disponíveis para estudo. É importante também que sejam estimulados a compartilharem o que aprenderam com os demais colegas de trabalho.



Quer entender melhor a **Sala de Aula Invertida** para você aplicá-la nas Educações Permanentes, em que tem atuado como Facilitador?



Assista a vídeo
aula Sala de
Aula Invertida

<https://youtu.be/fYPTsBOVEto>

<https://youtu.be/fYPTsBOVEto>



1.2 CASOS PROBLEMAS

Nesse tópico, vamos sugerir a você, Facilitador, que utilize de Casos Problemas ou Casos de Sucesso, em suas ações de Educação Permanente em Saúde. Ambos podem ser fictícios, reais ou podem se tratar de uma realidade adaptada para que o objetivo da aprendizagem seja alcançado.

Veja bem, não estamos nos referindo à metodologia ativa Problematização (uso do Arco de Maguerez) porque essa metodologia exige um tempo maior para seu desenvolvimento e correta utilização.

Também não estamos nos referindo à metodologia Aprendizagem baseada em Problemas (*Problem Based Learning – PBL*) porque essa não é aplicável nas ações de Educação Permanente em Saúde, e sim às instituições de ensino superior que desejam alterar o modelo curricular de disciplinas isoladas para interdisciplinas.

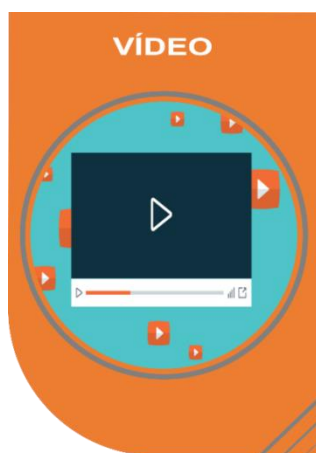
Por isso, não vamos abordar essas duas metodologias ativas nessa cartilha. Mas caso queira saber mais sobre elas, sugerimos a leitura do artigo científico da Professora Neusi Berbel.



Para complementar seus estudos, leia o texto **A Problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?**

<https://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>

<https://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>



Como usar Casos Problemas nas Ações de Educação Permanente em Saúde?



Assista a vídeoaula
sobre Casos
Problemas

<https://youtu.be/3ul-SUJlpLM>

<https://youtu.be/3ul-SUJlpLM>

No quadro abaixo, apresentamos alguns exemplos de Casos Problemas que foram utilizados em uma formação de docentes que atuaram no Curso de Capacitação para Conselheiros de Saúde, ofertado pela Escola de Saúde de Goiás em 2019.

Quadro 1. Casos Problemas

Caso 1

João Silvestre, 38 anos, casado, pai de 3 crianças, é trabalhador rural. Mora com sua família em uma pequena propriedade, na qual é caseiro e onde cria seu pequeno rebanho bovino (8 animais). Atua também plantando milho para vender na cidade. João é Conselheiro de Saúde e líder de sua comunidade rural. Tem o ensino médio completo e se interessa de maneira participativa nas questões políticas que afetam o povo do campo. Ele deixou seus afazeres e o trabalho diário (que acumula) para estar no Curso de Capacitação para Conselheiros de Saúde, ministrado por você.

Caso 2

Marina Nogueira, 29 anos, divorciada, mãe de um casal de filhos, comerciante bem sucedida, dona de uma loja de roupas em sua cidade. Começou a atuar recentemente como Conselheira de Saúde. Marina, de família de classe média, sempre foi assistida por meio de plano de saúde particular. Envolveu-se com questões relativas ao SUS recentemente, após ajudar uma associação de sua cidade que presta apoio a crianças autistas. Dispõe de pouco tempo, já que tem muitos compromissos, mas está realmente interessada em aprender mais nesse Curso de Capacitação para Conselheiros de Saúde, ministrado por você.



Caso 3

José Francisco, conhecido como “Zé Chico”, 56 anos, casado, filhos criados, servidor municipal, atuou como vereador por três mandatos seguidos com pautas de atuação relacionadas à saúde da população. No último pleito, candidatou-se a vice-prefeito, mas não obteve êxito nas urnas. Atua intensamente em oposição ao governo vigente. Trabalha na secretaria de saúde de sua cidade e é conhecedor das leis que regem o SUS. Apresenta quase nenhuma expectativa de novidades relativas ao desempenho de suas funções e tem pouco interesse no Curso de Capacitação para Conselheiros de Saúde, ministrado por você.

Caso 4

Olga Luíza, 55 anos, casada, seu esposo é um importante advogado e produtor rural em sua cidade. D. Olga é presidente há vários anos da Associação de Combate ao Câncer do município. Demonstra muito comprometimento nesse serviço e mobiliza a sociedade com campanhas periódicas de apoio a essa associação. Já foi homenageada algumas vezes pela Câmara de Vereadores. O apoio político, dela e de seu esposo, é apreciado pelos candidatos e amplamente divulgado. Dona Olga conhece bem a tramitação relacionada aos pacientes dependentes do SUS, ligados à sua atuação. Não tem grandes expectativas com relação ao Curso de Capacitação para Conselheiros de Saúde, ministrado por você.

Caso 5

Maria Divina, 37 anos, solteira, mãe de dois filhos de 3 e 5 anos, mora com sua mãe idosa que apresenta complicações de saúde relacionadas ao Diabetes. É servidora da prefeitura como Agente Comunitária de Saúde (ACS) há onze anos, formada em História pela faculdade local. Defende tenazmente o direito do usuário do SUS e é conhecedora dos mesmos. Destaca-se por sua liderança na comunidade e por seu compromisso ao trabalho de ACS. Maria Divina está sempre interessada em novos conhecimentos, mas teme que o curso seja maçante e enfadonho como em outras oportunidades.

Fonte: equipe MES/GPES/SESG/SES-GO

Na oportunidade acima citada, fizemos a discussão de cada caso com os docentes, utilizando de questões norteadoras. A discussão foi feita, inicialmente, em pares e na sequência abordando todo o grupo.

Destacamos aqui, que quando utiliza-se de **casos problemas** em ações de Educação Permanente, além dos casos, faz-se necessário pensar nas estratégias para a discussão dos mesmos, de acordo com o tempo disponível para tal.

Além de discussão por meio de questões norteadoras, podemos utilizar de vários outros recursos, inclusive tecnológicos para guiarem a discussão dos casos. Então vamos à parte 2 desta cartilha, na qual são abordados os recursos tecnológicos que podem ser usados nessas ações de Educação Permanente.



2. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

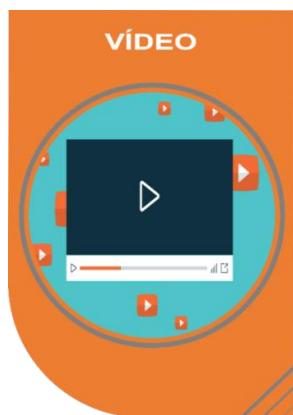
Existem vários recursos tecnológicos, que podemos utilizar em ações de Educação Permanente em Saúde, portanto consideramos importante incluir “Tecnologias Educacionais” nesta Cartilha.

Vamos apresentar aqui as seguintes tecnologias educacionais, todas com acesso gratuito:

1. Formulário Eletrônico (*Google Forms*);
2. Games da WordWall;
3. Jamboard e
4. Padlet.

O **Formulário Eletrônico (*Google Forms*)** pode ser utilizado para substituir os slides tradicionais. Sugiremos a você iniciar o momento de Educação Permanente disponibilizando o *link* do formulário eletrônico. Assim, você oferece aos participantes a oportunidade de verificarem o conhecimento que possuem sobre o assunto. Outra opção, é permitir aos participantes tomarem conhecimento desse tópico a partir de estudos prévios, conforme orientado na primeira parte dessa cartilha, em “Sala de Aula Invertida”.

Para você entender melhor como funciona o formulário eletrônico e aprender como fazer um, assista a vídeo aula gravada com esse intuito por meio do *link* disponibilizado abaixo:



Assista a vídeoaula sobre Formulário Eletrônico

<https://youtu.be/AwdBFcFTIAc>



Os **games do WordWall** são uma “opção que agrada muito o público geral”, porque é uma opção que lembra entretenimento. Mas na verdade, você estará usando um recurso didático que proporcionará aos participantes da Educação Permanente reflexão e aprendizagem sobre um determinado assunto.

Os jogos despertam a atenção das pessoas, ou seja, se você fizer uso desse recurso, provavelmente reterá muito mais a atenção do público-alvo em relação ao conteúdo/assunto que está sendo conduzido por você.

Hoje em dia, quase todas, para não dizer todas, pessoas têm celulares em mãos. Esses games são jogados usando recursos eletrônicos como celulares, tablet, computadores ou outros.

Você faz o game e disponibiliza o *link* ou código QR code para os participantes terem acesso e jogarem. Veja a vídeo aula para você conseguir fazer seus games pelo WordWall.



Assista a vídeoaula
sobre Games do
WordWall

<https://youtu.be/S8c2Ft3p91M>

<https://youtu.be/S8c2Ft3p91M>



O **Jamboard** é uma ferramenta do Google. Trata-se de uma tela *on-line* interativa. Você pode utilizá-la para uma apresentação no início da Educação Permanente, para discutir um caso problema, ou para discutir qualquer outro assunto. Veja a vídeo aula dessa ferramenta tecnológica, e depois use sua criatividade para aplicá-la de diversas formas.

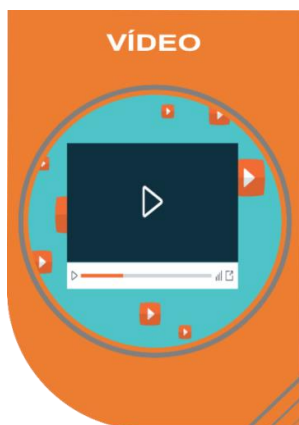


Assista a vídeoaula
sobre Jamboard

https://youtu.be/-TyiS_KGBV0

https://youtu.be/-TyiS_KGBV0

O **Padlet** é também uma tela interativa que te permite fazer ações semelhantes às citadas no Jambord, porém ela oferece mais opções. Essa tecnologia permite até que os participantes tirem fotos deles e postarem na tela, curtirem e comentarem as respostas dos outros participantes. Enfim, assista a vídeo aula e deixe sua criatividade fluir para você usar ao máximo essa ferramenta tecnológica tão interativa.



Assista a vídeo
aula sobre Padlet

<https://youtu.be/1sUSSxW5-PU>

<https://youtu.be/1sUSSxW5-PU>



CONCLUSÃO

Caro Facilitador, chegamos ao final do nosso estudo.

Sabemos que as ações de Educação Permanente em Saúde são uma importante mola propulsora para alcançarmos melhorias contínuas na Saúde.

Porém, é muito importante nos permitimos ao novo, aos recursos mais atuais, para de fato envolvermos os participantes nas Educações Permanentes que conduzimos. As tecnologias são usadas intensamente em nosso dia a dia! Então, por que não utilizá-las em nossas ações de ensino e aprendizagem?

As metodologias ativas ou participativas são importantes para envolverem intelectualmente os aprendizes. Então, esperamos que o conteúdo desta cartilha tenha te envolvido o suficiente, ao ponto de você desejar aplicar todas essas ferramentas em suas ações de Educação Permanente em Saúde.



REFERÊNCIAS

BERBEL, Neuzi Aparecida Navas. A Problematização e a Aprendizagem baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface Comunicação, Saúde e Educação. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf> . Acesso: 18 jan 2021.

GOOGLE. Google Forms. Página inicial. Disponível em: https://www.google.com/forms/about/?utm_source=gaboutpage&utm_medium=formslink&utm_campaign=gabout. Acesso em: 20 jan 2021.

GOOGLE. Jambord. Página inicial. Disponível em: <https://jamboard.google.com/>. Acesso em: 20 jan 2021.

PADLET. Página inicial. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/dashboard>. Acesso em: 20 jan 2021.

WORDWALL. *Create better lessons quicker*. Página inicial. Disponível em: <https://wordwall.net/account/login?redirectto=%2Fmyactivities#>. Acesso em: 20 jan 2021.



ANEXO A – Roteiro para elaboração de material prévio para estudo

1 INTRODUÇÃO

Apresentar, de forma objetiva, uma visão geral do tema a ser discutido. Este item deve contemplar a justificativa do mesmo e sua relevância para reflexão. A introdução deve ser sucinta, não ultrapassando uma lauda. Deve ter citações de fontes bibliográficas, seguindo o sistema de chamada autor-data, conforme a norma ABNT NBR 10520. Essas fontes bibliográficas devem ser referenciadas no item “Referências”.

2 OBJETIVOS

Determinar o que se quer atingir com a discussão do tema proposto. O objetivo não se refere ao que o servidor que estará à frente das reuniões vai fazer, mas sim ao que o participante da discussão vai aprender/desenvolver durante e após o momento de reflexão. Exemplos:

- *O participante irá desenvolver competências relacionadas a...*
- *Ao final da discussão, o participante irá compreender que...*
- *Após o momento de reflexão, o participante será capaz de...*

3 REFLEXÃO

Nessa parte, você deverá explorar o tema de forma mais aprofundada, mas evitando ser prolixo. Deve apresentar os principais pontos sobre o tema abordado. Dessa forma, será possível direcionar o leitor naquilo que é considerado os pontos chave, ou pontos essenciais para o aprendizado. Para incentivar a reflexão, acrescente ao corpo do texto perguntas direcionadoras para pensar/refletir. Essas perguntas poderão ser discutidas na reunião. Para enriquecer o texto sem deixá-lo demasiadamente longo, complemente os assuntos indicando alguma literatura complementar (você pode fazer a indicação colocando o nome do texto/livro/artigo e o link para acesso). Evite ultrapassar duas laudas nessa parte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fechar as questões levantadas na introdução reforçando os pontos principais que foram apresentados. Indicar como a discussão e aprendizado desse assunto podem melhorar/mudar os processos de trabalho.



REFERÊNCIAS

Referenciar todas as citações feitas ao longo do texto. Você pode dividir as referências em “Básica” e “Complementar”. As referências básicas se referem àquelas que são de leitura obrigatória para compreender melhor o tema abordado, bem como todas aquelas citadas no corpo do texto. As referências complementares são àquelas que enriquecem a leitura e aprofundam o leitor no tema discutido, bem como àquelas citadas no tópico “ 3 REFLEXÃO” que tenham o objetivo de complementar o texto.